

---

# QUATRO CANTOS DO RUBAIYAT

---

*Cid Seixas*

Recriação de quatro fragmentos  
do *Rubaiyat*, de Omar Khayyam,  
com base no texto inglês  
de Fitzgerald.

DA INTERDIÇÃO DE EROS  
(ou *Do Segundo Rubai de Khayyam*)

Antes que as Sombras  
da manhã se apagassem,  
vislumbrei  
o Sinal de uma Voz  
na Taverna:

— Quando  
por dentro  
todo Templo faz-se espera,  
por que  
lá fora  
adormece a Primavera?

DA EXPLOSÃO DE EROS  
(ou *Do Terceiro Rubai de Khayyam*)

E,  
quando o galo cantou,  
disse  
o que esperava  
diante da Taverna:

— Abre a porta,  
e Ligeiro!  
Você sabe  
que é pequena  
a Sombra do Luar  
e,  
uma vez, desfeita,  
pode  
não mais voltar.

DA DURAÇÃO DE EROS  
(ou *Do Oitavo Rubai de Khayyam*)

Vem,  
enche a Taça,  
e  
no Fogo da Primavera  
incendeia  
o Vestido  
do Arrependimento:

O Pássaro do Tempo  
tem vôo  
breve  
e leve  
é o Esvoaçar do seu Momento.

DA PERMANÊNCIA DE EROS  
(ou *Do Décimo Rubai de Khayyam*)

Vem  
comigo  
e se desnuda  
na folhagem  
onde o Deserto  
se encontra com a Floresta:

Não há Escravo  
nem Senhor  
cá deste lado

— e Paz  
a Mahmud  
no seu Trono dourado.